ISSN 1519-4957

FELIPE

ESPORTES

Garrincha rubro-negro

Como o maior ponta direita do futebol, o meia do Fla sempre dribla para o mesmo lado, mas ninguém consegue pará-lo

RIO – O drible de Felipe não vem com manual de instruções. É, ao mesmo tempo, previsível e fatal. No clássico de domingo, contra o Vasco, pelas semifinais da Taça Guanabara, um velho roteiro voltou a se repetir: marcadores à sua frente, cientes do caminho que o camisa 10 da Gávea tomaria em direção ao gol, mas sem qualquer chance de roubar-lhe a bola. Tão óbvio quanto inexplicável.

Nem Felipe sabe traduzir em palavras a arte de seu pé esquerdo:

"Não sei explicar. Espero o momento e faço. É um drible simples, fácil. Não tento um elástico ou algo mais complicado. Apenas olho o marcador e tento passar. Às vezes consigo", afirma ele, que festejou ter acabado de vez com as desconfianças de alguns rubro-negros sobre suas raízes vascaínas.

A boa fase já rendeu a Felipe comparações com o genial Mané Garrincha. O próprio apoiador faz questão de se manter alguns degraus abaixo.

"Algumas pessoas já me disseram que meus dribles lembram os do Garrincha. Não dá para comparar. Ele foi excepcional e executava dribles bem mais difíceis de se marcar".

Comparações à parte, uma pergunta ecoava pela Gávea na tarde de ontem, sem encontrar respostas convincentes.

Até para ex-craques, como o diretor-técnico Júnior, a arte do camisa 10 é um mistério.

"Não dá para explicar. Só sei que hoje o Felipe usa o recurso que tem de forma objetiva, buscando o gol. E aí o drible dele vira uma arma mortal. O Felipe não dribla para menosprezar ninguém. Ele joga para frente. No meu tempo, o **Uri Geller** (Júlio Cesar) driblava, driblava até desmoralizar o adversário. Mas a grande desmoralização é quando o drible vai para o placar", disse.

Para o técnico Abelão Braga, o talento de Felipe não encontra definição na literatura científica.

"O Felipe atesta contra as leis da Física. Ao contrário do que muitos dizem, ele não dribla apenas para um lado. Ele dribla pelo lado que o marcador nunca imagina que ele possa sair. Contra o Santiago (zagueiro do Vasco), por exemplo, todos os dribles do Felipe foram para cima da perna boa dele. Vai explicar isso..."

O ex-zagueiro e hoje treinador aponta a única forma eficiente para deter o craque rubro-negro.

"No momento, parar o Felipe só a tiro", dispara.

No Flamengo desde 1993, o fisiologista Paulo Figueiredo fala na velocidade de reação de Felipe e compara a rapidez de execução do drible às finalizações de Romário e às arrancadas de Ronaldo.

"O Felipe reage mais rápido do que o marcador pode perceber. Num centésimo de segundo que a pessoa leva para reagir ele faz a diferença. O Romário trabalhou no Flamengo e é um cara assim, só que no momento do chute. Quando o zagueiro pensa que ele vai chutar, ele já chutou".

E continuou:

"O Ronaldo também é fantástico na força das arrancadas. Uma vez, fiz um trabalho segurando um elástico com ele no PSV e ele me arrastou de cara no chão", exemplifica Figueiredo.

"Além da capacidade de reação, o Felipe está com a resistência aeróbia muito boa e a musculatura equilibrada. O talento ele já traz de berço. Tudo isso ajuda, mas explicar o drible é complicado".

FUTURA PRESS

Abelão: "No momento, parar o Felipe só a tiro"

Diferencial é dar bote para os dois lados

RIO – Responsável por manter o fôlego dos jogadores rubro-negros em dia, o preparador físico Fábio Mahseredjian acredita que um dos diferenciais de Felipe é a capacidade de arrancar para os dois lados, esperando o momento certo para dar o bote.

"Ele tem a capacidade de visualizar o marcador e esperar o momento certo para driblar. E também consegue mudar de direção com o mesmo arranque", diz.

Mahseredjian lembra que a pausa nas partidas de futevôlei e a vida regrada também têm sido fundamentais para o rendimento de Felipe no campo.

Ele acha que o apoiador, hoje com pouco mais de 74kg, precisa ganhar mais um ou dois quilos de massa muscular e pretende submetê-lo a um trabalho especial nos aparelhos do clube. Felipe está abaixo dos 10% de percentual de gordura corporal.

"O Felipe vai oscilar, mas a tendência é de crescimento. Ele pode melhorar em força e resistência, mas a grande quantidade de jogos impede que a gente faça um trabalho específico por enquanto".

Já o médico do Flamengo, Álvaro Chaves, explica que jogadores com a velocidade de reação do camisa 10 têm musculatura de fibras curtas, que favorecem as respostas rápidas.

"Craques como Felipe fazem menos esforço para brilhar em campo do que jogadores limitados. A habilidade que tem faz com que execute movimentos perfeitos. E movimentos perfeitos gastam menos energia".